



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO III JULHO DE 1988 NUMERO 31

COMENTÁRIO

Era madrugada do dia 28 de julho de 1938. Na última quinta-feira o episódio completou cinquenta anos. Os homens e as mulheres do bando começavam a levantar-se em gostosos espreguiçamentos, bocejantes, quando a fuzilaria teve início. Balas de inúmeras bocas de fuzil matavam os tipos naqueles confins do Estado de Sergipe. Confiou-se a façanha à polícia alagoana, em grupo chefiado pelo capitão Bezerra. No chão de Angico, o esconderijo dos cabras, se contaram onze cadáveres. Alguns da cabroeira conseguiram fugir ao cerco impiedoso e de surpresa. Tratava-se do bando de Virgulino Ferreira da Silva, pernambucano conhecido pela alcunha de Lampião, morto ao lado de Maria Bonita, com quem ele viveu em amancebamento, prodigalizando-se reciprocamente um amor romântico debaixo das árvores às vezes de boa sombra na terra sertaneja. Sexo no cangaço.

Muitos homens entraram na história do Brasil por caminhos diferentes, da mesma forma que noutros países. John Wilkie Booth não se separa do presidente norte-americano Lincoln, uma vez que o primeiro matou o segundo, nem de Chicago desaparece o nome de Al Capone, chefe de GANGSTERS, e a Alemanha e o mundo nunca esquecerão Hitler. Antes de Lampião viveu Antônio Silvino, célebre governador do sertão, cangaceiro ilustre, preso e condenado e cuja pena mereceu comutação de Getúlio Vargas, na década de 40. Silvino visitou o presidente para agradecimento, deu entrevista a jornais, revistas e a escritores.

Domingos Jorge Velho sentou-se na história do Piauí, mas na verdade o seu extraordinário heroísmo verifi-

cou-se no genocídio do Quilombo dos Palmares. O presidente da República chamado Prudente José de Moraes Barros enviou exércitos para combate a Antônio Conselheiro, no arraial de Canudos, terra baiana, o primeiro núcleo socialista da América do Sul. Uma campanha injusta, infame até, se promoveu na imprensa nacional contra o barbudo comandante dos caboclos na comunidade de que Euclides da Cunha se serviu para mostrar com segurança a miséria do interior brasileiro. Milhares de soldados da República eram repelidos e morriam às pencas. Conselheiro seria o primeiro chefe de guerra de guerrilha nas Américas, estrategista sem igual. As tropas presidenciais ao menos conseguiam aproximar-se do casario da caboclada. Conselheiro queria apenas que os latifundiários do cacau pagassem decentemente os trabalhadores explorados. Rico tem raiva de pobre.

Lampião foi vítima de um Brasil atrasado, roubado pelo coronelismo impiedoso, cujos filhinhos mimados emprenhavam as cunhãzinhas amedrontadas, - um país sem lei, sem alma, perverso com os humildes, espoliador dos pobres. Vigorava um aparelhamento policial embrutecido e violento; de assassinos impunes. Nesse clima, haveria de surgir o cangaço, ou o cangaceiro vingativo e cruel. Hoje os estudos de quantos se têm preocupado com o fenômeno do fora-da-lei demonstram que esses homens viviam da violência para que pudessem sobreviver.

De 1925 a 1938 Virgulino atormentou vários Estados. Não andou no Piauí. Matava e pilhava, para vingar as barbaridades policiais contra a sua família. Foi traído por um coi-

teiro, tipo que prestava serviços aos cangaceiros. A polícia cortou as cabeças dos onze cadáveres no esconderijo de Angico. Arrumadas num caminhão com elas percorreu alguns trechos do território nacional, sob aplausos da plebe ignora e dos coronéis interioranos. Em Salvador da Bahia terminou a exibição macabra. As cabeças se incorporaram a um museu e muitos anos depois encontraram o descanso do sepulcro.

Julgaram-se os cangaceiros como juizes e punidores duma sociedade rural culpada, talvez mais do que eles. A lei escrita os condena como criminosos, mas a justiça histórica inexoravelmente lhes justifica os atos.

X-X-X-X-X

Desaparecido o cangaço do sertão, do qual participavam homens ignorantes como profissionais da vingança, surge um novo tipo de protesto - o protesto contra as iniquidades sociais que levam seres humanos à miséria e ao desespero. Nada mudou. O povo das megalópoles e dos campos agoniza, espoliado, sem terra e sem teto, crianças sem alegria, e quase todos são aviltados, abandonados, esquecidos. Torna-se necessário acabar a escravidão política e que se tenha o sentimento coletivo para combater a escravidão econômica, base de todas as outras.

O homem mata hoje pela posse da terra que lhe negam em nome dos que enriquecem sem que trabalhem ou mata no asfalto, assaltando, porque lhe falta o necessário à própria sobrevivência.

As sociedades injustas não podem ter tranquilidade, nem paz, nem sossego.

OPINIÕES

— De NA nº 29 destaco a excelência do COMENTÁRIO em torno da libertação dos escravos. Matéria realista e essencialmente oportuna.

Joaryvar Macedo - Fortaleza

— Parabéns por mais um belo e oportuno COMENTÁRIO de NA em torno do centenário da abolição dos escravos.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

— Considerando a grande colaboração da APL com a doação de obras de escritores de nossa terra, agradecemos o apoio recebido, que enaltece o trabalho desenvolvido por essa entidade na promoção e divulgação do Piauí, mesmo fora dele.

Maria Airesmar de Carvalho e Rita de Cássia F.M. de Sousa, presidenta e secretária da Casa do Piauí - Recife

— De índole aguerrida ou de natureza plácida, a todos nós nos agrada a propriedade com que NA, em seu COMENTÁRIO, cuida de assuntos vitais como a crescente pauperização da gente brasileira (nº 28) ou a pseudo-abolição da escravatura preta e branca (nº 29).

João Aragão - Nilópolis (RJ)

— Recebi o nº 29 de NA. Muito bom. O destaque, como sempre, é o COMENTÁRIO. Fora de série.

Tarcísio Tupinambá - Rio

— Recebido o nº 29 de NA. Tenho de repetir o que já se tornou lugar-comum: excelente e mais que oportuno o COMENTÁRIO. Todo o periódico rico de informações valiosas.

Sânzio de Azevedo - Fortaleza

— Recebi NA nº 29. Ótimo

em tudo e, sobretudo, pelo COMENTÁRIO a respeito do centenário da abolição. Que COMENTÁRIO pai-d'égua, no melhor sentido cearense.

Genuíno Sales - Fortaleza

— Confesso-me surpreendido pelo dinamismo da APL, fato que levarei ao conhecimento da nossa Academia como exemplo a seguir.

Nestor Luiz dos Santos Lima - Natal

ARQUIVOS DA APL

Nesta edição, em GENTE E FATOS, faz-se referência a Carlos Cunha, que visitou a APL, pela primeira vez, na década de 70, numa noite em que a todos encantou com poesias da mais alta concepção. Na fotografia da época, da esquerda para a direita, o festejado escritor visitante, o professor Luiz Nódgi Nogueira, o professor Tito Filho, o desembargador Edgard Nogueira, falecido, e o professor Celso Barros Coelho.

— NA nº 29 está excelente no conteúdo e na forma, graças à operosidade da APL.

Des. Alcebiádes Chaves - São Luís

— Li o excelente COMENTÁRIO sobre a libertação dos escravos, que termina com a grande verdade de que a pior escravidão é passar fome numa terra de esbanjamentos.

Homero Rêgo Barros - Recife



TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES

— PALÁCIO DA CIDADE —

Antiga Escola Normal, depois Escola Normal Antonino Freire, na praça Marechal Deodoro. Projeto do engenheiro Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves. Construção iniciada em 1920, governo de Eurípides Aguiar e concluída no governo João Luís Ferreira, em 1924. A inauguração se verificou em 1-7-1924, com as solenidades de posse do novo governador Matias Olímpio de Melo. Estilo neoclássico. Para o andar nobre adotou-se a ordem jônica. Segundo o testemunho autorizado de Moysés Castelo Branco Filho, nos extremos dos três corpos salientes da fachada principal, erguem-se, ao nível do segundo plano, pares de colunas jônicas, em alto relevo. Nas outras duas partes avançadas, abrem-se, para balcões com balaústres, vãos encimados por pequenos frontões triangulares, apoiados em mísulas. O plano inferior destinou-se à escola de aplicação, depois chamada escola modelo. O prédio, nos últimos dias da administração do prefeito Freitas Neto, foi inaugurado como Palácio da Cidade, sede do governo

do município de Teresina, sem perda das suas características arquitetônicas exteriores.



EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O.G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.

NOTICIÁRIO

- Em 30 de junho, segundo relatório de Maria Ivone Matos, a Biblioteca da Academia Piauiense de Letras estava com o acervo de quase 2.000 obras no catálogo geral, mais de 1.000 na seção A. Tito Filho, 232 da seção Gayoso e Almendra e mais de 500 na seção de autores piauienses, fora os periódicos.

- Aniversariaram em julho o acadêmico Reis Velloso (12), Teresinha Macedo (1), Gondim Cavalcanti (12), Maria Eliane Santos (16), Francisco Cunha (18) e Carlos Sousa (31).

- Na última edição de Notícias Acadêmicas saiu MAURO FAUSTINO, como patrono da cadeira 40 da APL, quando o certo é MÁRIO FAUSTINO, nome da literatura nacional.

- Bom amigo do Piauí, Mário Pires, uma das mais altas expressões intelectuais de Campinas, publicou em jornal dessa grande cidade paulista oportuno e criterioso artigo objetivo sobre as Sete Cidades do Piauí.

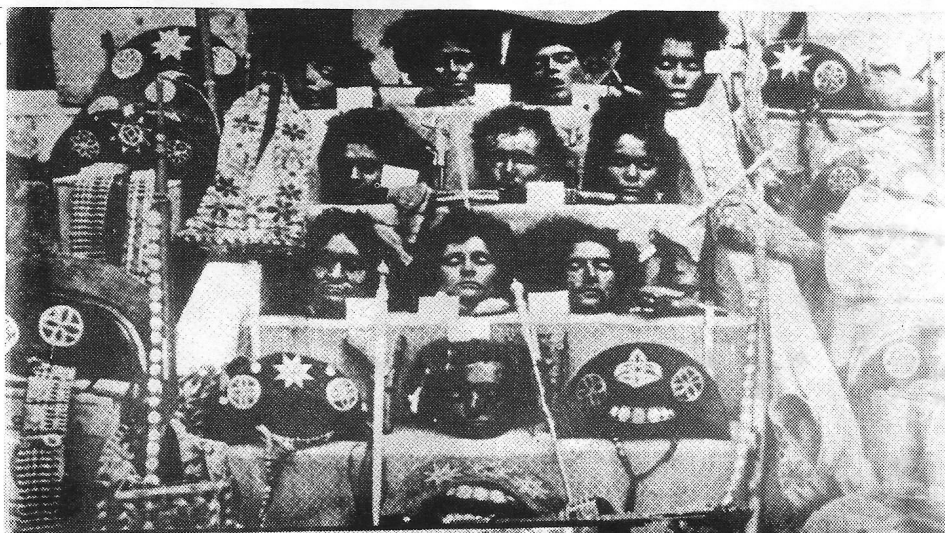
- Jamira Ibiapina Caddah e os irmãos criaram a Fundação Fontes Ibiapina, para homenagear a memória do pai, escritor dos mais projetados da terra piauiense. A instituição objetiva uma relevante programação cultural e educacional.

- Kenard Krueel está eleito para o Conselho Consultivo da Federação Latino-Americana de Imprensa. A posse será em outubro, em Acapulco, a encantadora cidade mexicana.

- A APL votou pesar pelo falecimento de Róseo Nunes da Costa, cidadão digno e correto, pai da servidora Maria Cavalcanti Barros.

- Marcada a eleição para a cadeira 7 da APL. Será a 13 do próximo mês de agosto.

- O Dicionário de Poetas Contemporâneos, de Francisco Igreja, publicado em Brasília, inseriu a escritora piauiense Alvina Gameiro.



A chacina e o passeio macabro. Os 11 cangaceiros mortos. De cima para baixo e da esquerda para a direita: Enedina, Caparana, Ângelo Roque,

Diferente, Mergulhão, Elétrico, Caixa de Fósforo, Quinta-feira, Maria Bonita, Luís Pedro e Lampião.

- Muito apreciado o artigo que Geraldo Fontenelle publicou, na imprensa fortalezense, sobre o acadêmico Bugyja Britto.

- Circulou em julho a edição da Revista da APL referente a 1987.

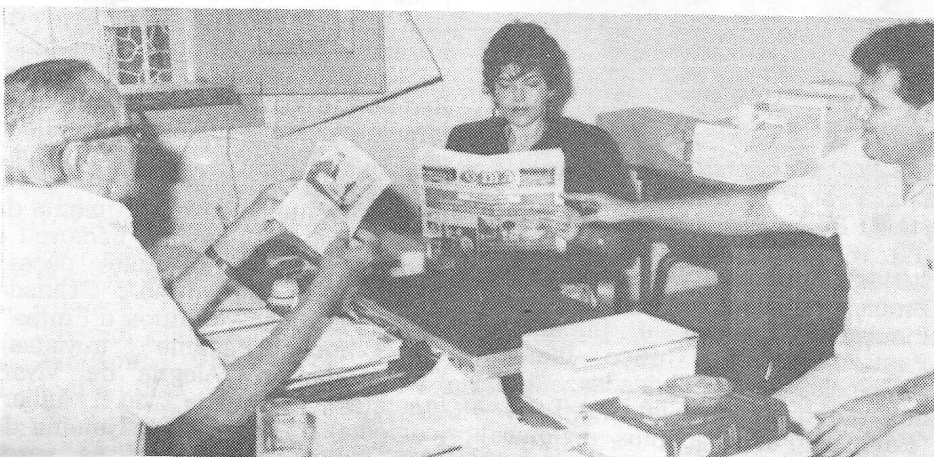
- A inteligente e educada Maria de Fátima Nunes Ferreira de Carvalho graduou-se em História pela Universidade Federal do Piauí, merecendo voto de louvor da APL, proposto por A. Tito Filho.

- Muito esclarecedora a opinião dada no plenário da APL sobre inflação e correção monetária pelo acadêmico Clidenor Freitas Santos.

- Dois ilustrados membros

da APL casaram-se em julho: o titular da cadeira 5, José Miguel de Matos, com Iracema Maria de Sousa Matos; e Paulo Freitas, titular da cadeira 24, com a juíza Maria Luíza, da comarca de Demerval Lobão.

- A 28 de julho passou o 50º. aniversário da chamada chacina de Angicos, em Sergipe, quando a polícia, à primeira claridade da manhã, cercou o bando de Lampião, matou-o e a amante Maria Bonita, outra mulher e mais oito bandoleiros. As cabeças dos mortos foram degoladas, postas num caminhão e percorreram cidades até Salvador, onde ficaram recolhidas a museu e só sepultadas depois de muitos anos.



Jamira Ibiapina Caddah em visita à APL, vendo-se o jornalista José Fortes Filho.

Trechos da crítica literária

Sobre **CLODOALDO SEVERO CONRADO DE FREITAS**. "Sempre teve horror à neutralidade e nunca houve prélio político, religioso ou literário no Piauí, em que ele não tomasse parte" (Matias Olímpio de Melo).

Sobre **JOÃO PINHEIRO**. "Escritor regionalista, o seu maior título de glória. Um exímio contador de sugestivas histórias" (Cristino Castelo Branco).

Sobre **FENELON FERREIRA CASTELO BRANCO**. "Viajou no rumo das rimas com simplicidade, elegância e clareza" (José Carlos de Santana Cruz).

Sobre **JÔNATAS BATISTA**. "Dosou a sua poética de um profundo sentido introspectivo, como se a natureza servisse apenas para emoldurar os quadros sensitivos de sua alma" (J. Miguel de Matos).

Sobre **BENEDITO AURÉLIO DE FREITAS**. "Encantava os companheiros compondo e recitando lindos versos líricos. Gostava de caricaturar os figurões da época, ridicularizando-lhes a conduta, ou lhes deformando, propositadamente, os retratos" (Petrarca Sá).

Sobre **GONÇALO DE CASTRO CAVALCANTI**. "Insaciável quanto à aquisição de conhecimentos. Vasto saber. Sensibilidade artística prodigiosa. Senso estético na análise, justo e seguro na crítica, rápido no raciocínio" (Martins Vieira).

Sobre **PEDRO DE ALCÂNTARA DE SOUSA BRITTO**. "Repentista emérito. Capacidade de improvisar versos ferinos. Versátil e inquieto. Refinado humor" (Carlos Porto).

Sobre **MATIAS OLÍMPIO DE MELO**. "Grande pensador, atraente prosador, primoroso conferencista, ensaísta e

sociólogo, hábil em retratar tipos, usos e costumes" (Edison Cunha).

Sobre **JACOB MANOEL GAIOSO E ALMENDRA**. "Inteligência penetrante, cultura invulgar, largo tirocínio na imprensa" (Artur Passos).

Sobre **LUCÍDIO FREITAS**. "Os seus versos podem e devem figurar em todas as antologias do Brasil, porque são dos mais significativos que a nossa literatura possui" (Peregrino Júnior).

Sobre **ÁLVARO ALVES FERREIRA**. "Vigorosa imaginação, ficcionista seguro na forma e na técnica, na crônica breve e rutilante" (Fontes Ibiapina).

Sobre **ANTONINO FREIRE DA SILVA**. "Era uma figura representativa da sociedade piauiense, que lhe deve serviços inolvidáveis na obra do seu desenvolvimento cultural" (Higino Cunha).

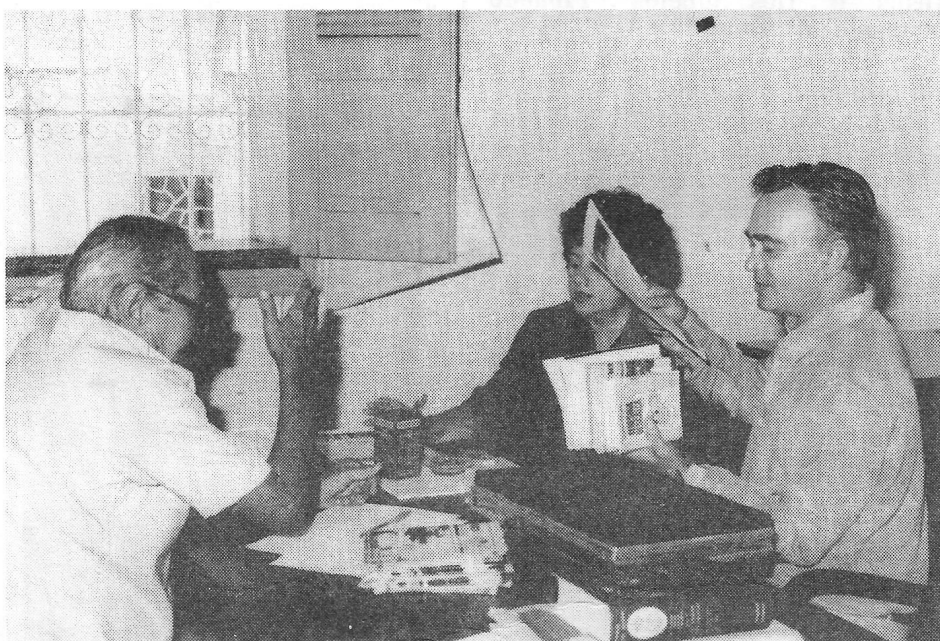
VISITAS

Visitaram a APL em julho, para assuntos diversos:

Acadêmicos M. Paulo Nunes e Cláudio Pacheco, vindos de Brasília; desembargador Vicente Gonçalves; acadêmico Paulo Freitas, do Rio, onde cursa a Escola Superior de Guerra; arqueóloga Lícia Margareth; Pedro Celestino, poetas Hardi Filho e Paulo Machado, jovem historiador Ferdinand Cavalcante Pereira; advogados Haroldo Borges e Itamar Arruda; professor Francisco Soares Cordeiro e sociólogo Francisco Barreto Soares Cordeiro Júnior; professora Ana Maria do Rego Monteiro; professora Socorro Santana, presidenta da Academia do Médio Parnaíba, Pedro Ferrer, presidente do Instituto Histórico de Oeiras; Carmen Zélia Ferreira de Araújo, da Fundação Estadual do Trabalho; João Lages, da cidade de Barras (PI); professora Janete Mendes Gonçalves Dias.

CASAL CLODOVEU - RAQUEL CAVALCANTI. Em demorada palestra com o presidente sobre assuntos culturais, estiveram o advogado Clodoveu Cavalcanti Filho e a educada esposa Raquel Machado Lopes Cavalcanti, ambos piauienses, ele projetado nos meios jurídicos de Belo Horizonte, e ela dama de largo círculo de relações sociais, no momento trabalhando num livro de memórias.

VALDECÍRIO E DALILA — A APL mereceu cordial visita de Valdecílio



O casal Clodoveu — Raquel Cavalcanti

Teles Veras, brilhante advogado piauiense, e esposa Dalila Teles Veras, nascida na paradisíaca Ilha da Madeira, ilustrada cultora da poesia, do conto e da crônica. Residem em Santo André (SP).

MURILO VERAS. Nascido em Parnaíba (PI), ainda jovem Murilo Moreira Veras deixou a terra natal e fixou-se noutros centros do país, por último residindo em Brasília, onde se ligou a movimentos culturais e tomou-se projetado poeta. Palestrou

cordialmente com a presidência da APL.

JOSÉ CARLOS. Acompanhado dos confrades José Fortes Filho e Iara Osana Farias, esteve na APL o jornalista José Carlos Alencar, piauiense da sucursal de "O Globo", em Recife, em momentos de agradável palestra e convite ao casal Tito Filho para elegante almoço no Hotel Rio Poty e que se verificou em clima de permanente e alegre cordialidade.

Vultos da Academia Piauiense de Letras



CLODOALDO SEVERO CONRADO DE FREITAS. Nasceu em Oeiras (PI), 7-9-1855, e faleceu em Teresina, 29-6-1924. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Chefe de polícia em Mato Grosso. Juiz de direito no Estado do Rio e Minas. Deputado estadual no Pará. Diretor da Imprensa Oficial no Maranhão. Desembargador no Piauí. Advogado. Jornalista corajoso e combativo. De imensa atuação na vida intelectual piauiense. Poeta. Principais obras publicadas: "História do Piauí", "Memórias de Um Velho" (romance) "O Piauí" (canto), "Em Roda dos Fatos" (crônicas), "Vultos Piauienses". Conferencista. Estudioso de filosofia. Ensaiou na terra natal a crítica às religiões. Membro da Academia Maranhense de Letras. Primeiro presidente da APL. Primeiro ocupante da cadeira 1.



FENELON FERREIRA CASTELO BRANCO. Nasceu em Barras (PI), 1874. Faleceu em União (PI), 1925. Formado pela Faculdade de Direito do Recife. Magistrado em Teresina. Jornalista, historiador e poeta lírico e satírico, crítico literário. Escreveu a memória histórica da APL. Publicou: "Ano de Luto" e "Das Galerias" (versos) e "Cronologia da Família Castelo Branco no Piauí". Primeiro ocupante da cadeira 3.



BENEDITO AURÉLIO DE FREITAS. De pseudônimo Baurélio Mangabeira. Nasceu em Piripiri (PI), 1884. Funcionário público e farmacêutico prático. Poeta e jornalista. Redigiu jornais em Teresina. Cultivou a poesia lírica e satírica. Faleceu na capital piauiense em 1937. Publicou a obra "Sonetos Piauienses". Criou jornal ambulante fazendo-o circular em várias comunidades do interior do Piauí. Caricaturista. Confeccionava clichês trabalhando a madeira e o zinco. Primeiro ocupante da cadeira 6.



JÔNATAS BATISTA. Nasceu no município de Teresina, povoado Natal, hoje Monsenhor Gil, 1885. Faleceu na capital paulista, 1935. Alto funcionário do Ministério da Fazenda. Jornalista, poeta, teatrólogo, crítico, cronista, conferencista. Redator e colaborador de vários jornais na capital piauiense. Publicou os livros "Sincelos", "Maio", "Alma Sem Rumo" (poesias). Teve papel preponderante no desenvolvimento da vida teatral em Teresina. Escreveu e levou a cena as seguintes peças: "Teresina de Improviso", "Cidade Feliz", "O Bicho", "Frutos e Frutas", "O Coronel Pagante" (revistas), "Mariazinha" e "Alegria de Viver" (operetas), "Astúcia de Mulher" (comédia) e "Jovita ou a Heroína de 1865" (drama histórico). Às vezes interpretava papéis do seu teatro. Primeiro ocupante da cadeira 4.



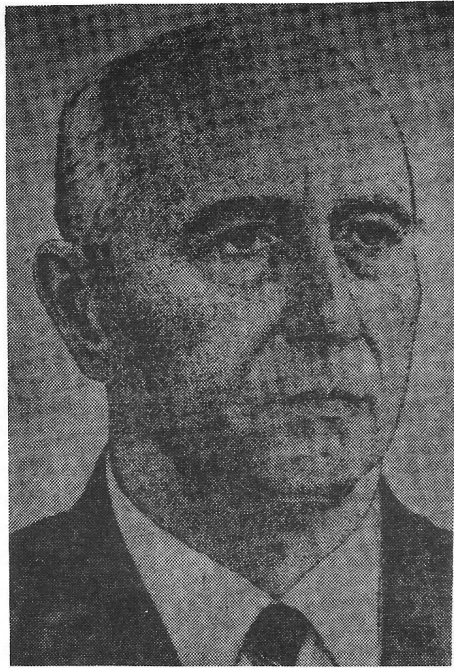
JOÃO PINHEIRO. Nasceu em Barras (PI), 1877. Faleceu no Rio de Janeiro (1946). Formado em odontologia. Professor e diretor do antigo Liceu Piauiense. Exerceu o jornalismo. Poeta. Contista. Crítico literário. Principais obras publicadas: "Solar dos Sonhos" (poesia), "A-Toa" e "Fogo de Palha" (contos regionais), "Literatura Piauiense". Escreveu ainda trabalhos históricos. Primeiro ocupante da cadeira 2.



GONÇALO DE CASTRO CAVALCANTI. Nasceu e faleceu em Teresina (1882-1951). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Magistrado. Grande jornalista. Membro do Tribunal de Contas do Piauí. Professor. Dominava o italiano, o espanhol, o inglês, o francês, o alemão. Conhecia profundamente a música clássica. Orador. Escreveu volumoso trabalho sobre "Cálculo de Radicais". Segundo ocupante da cadeira 13.



PEDRO DE ALCÂNTARA DE SOUSA BRITTO. Nasceu em Oeiras, 1882. Faleceu em Teresina, 1955. Advogado. Na capital piauiense desenvolveu intensa atividade intelectual como poeta irônico, sarcástico, lírico, panteísta. Jornalista e polemista. Mordaz. De memória prodigiosa. Repentista. Publicou "A Morte de Jesus" e "Três Sonetos". Primeiro ocupante da cadeira 14.



JACOB MANOEL GAIOSO E ALMEN-DRA. Nasceu e faleceu em Teresina (1899-1976). Militar. No Piauí exerceu elevados cargos. Chefe de polícia. Comandou tropas no combate à Coluna Prestes. Deputado estadual, presidente da Assembléia Legislativa, governador do Estado. Reformou-se como general do Exército. Pesquisador. Publicou ensaios valiosos intitulados "O Vale do Parnaíba", "A Casa da Torre", "A Propriedade no Piauí". Segundo ocupante da cadeira 20.



ÁLVARO ALVES FERREIRA. Nasceu em Piripiri (PI), 1893, e faleceu em Teresina, 1963. Formado em odontologia. Na capital piauiense, foi professor e diretor do antigo Liceu Piauiense. Mestre culto. Jornalista. Estudioso da história e da sociologia. Poeta lírico. Publicou "Da Terra Simples" (crônicas e contos). Segundo ocupante da cadeira 26.



MATIAS OLÍMPIO DE MELO. Nasceu em Barras, 1882. Faleceu em Teresina, 1967. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Juiz federal e governador do Piauí. Duas vezes representante do seu Estado no Congresso Nacional, como senador. Foi presidente da APL. Jornalista, cronista, folclorista, jurista. Artista da palavra. Publicou as obras: "Discursos e Pareceres", "Despachos e Sentenças", "Falando e Escrevendo", "Rumos e Atitudes". Primeiro ocupante da cadeira 20.



LUCÍDIO FREITAS. Nasceu e faleceu em Teresina (1894-1921). Bacharel em direito. Na capital piauiense foi professor. No Rio, jornalista. No Pará, professor da Faculdade de Direito. Principal criador da APL. Cronista, conferencista e crítico literário. Poeta lírico por excelência. Publicou: "Alexandrinos" (sonetos), com o irmão Alcides Freitas; "Minha Terra" e "Vida Obscura" (poesias) e "Questões Processuais" (tese). Primeiro ocupante da cadeira 9 e patrono da cadeira 23.



ANTONINO FREIRE DA SILVA. Nasceu em Amarante (PI), 1876, e faleceu em Teresina, 1934. Engenheiro civil. Desempenhou elevadas funções na capital piauiense: diretor de obras públicas, vice-governador, governador. Deputado federal e senador duas vezes. Realizou uma das administrações mais notáveis no governo. Leal e sereno. Jornalista ilustrado, fundou e dirigiu jornais. Publicou: "Limites do Piauí" e "Limites Entre os Estados do Piauí e do Maranhão". Patrono da cadeira 32.

GENTE E FATOS

I

Raimundo Nonato Monteiro de Santana, ocupante da cadeira 32 da APL, tem sido, ao longo dos anos, um dos mais destacados homens públicos de sua terra, o Piauí. Deu ele novos rumos aos nossos estudos econômicos, com análises sérias a respeito da Capitania, da Província e do Estado, em que fixa as raízes de nossa pobreza e aponta caminhos para a solução de problemas. Mestre de inconfundíveis recursos de inteligência, preocupa-se agora com o processo educacional, através do NEIVAP – Núcleo de Estudos Interuniversitários do Vale do Parnaíba, criado na Universidade de Brasília, que pretende a autonomia da universidade brasileira, iniciando-se pela Universidade Federal do Piauí. O projeto consiste em definir atividades universitárias sob compromisso com a sociedade piauiense e com todo o Vale do Parnaíba, visando-se a uma vida melhor para todos. Criar-se-iam condições para que mais pessoas, no Vale, possam fazer mais cousas para um maior número de beneficiários.

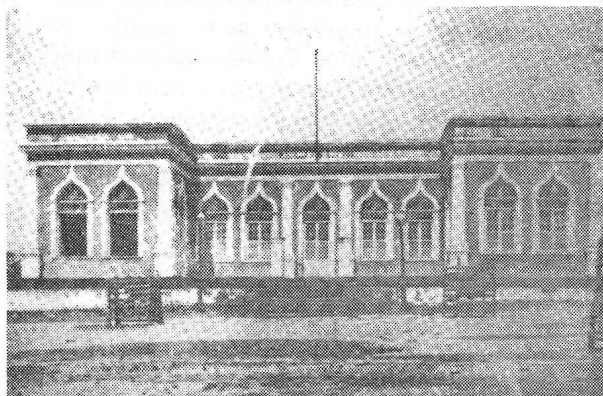
II

Nos últimos momentos do dia 30 de junho faleceu no Rio de Janeiro o cidadão brasileiro Abelardo Barbosa, mas o fato só chegou ao público no dia seguinte, 1/7/1988. Era ele conhecido em todo o Brasil pelo nome artístico de Chacrinha, criador e animador de um programa de televisão de caráter artístico e alegre, em que se manifestavam calouros, reprovados por intermédio de popularíssimos sons de buzina, escolhiam-se os vitoriosos por um júri de figuras conhecidas e apresentavam-se artistas famosos escolhidos previamente. A programação nos últimos anos denominava-se Cassino do Chacrinha e levava a milhões de espectadores, na tarde, de sábado, instantes de constante riso e muitas novidades. A morte de Chacrinha comoveu a coletividade nacional. A APL homenageou-o, lembrando que o morto tinha representado um inteligente processo de comunicação dos brasileiros.

III

Tem sido promissor o movimento editorial da APL em 1988. Obras do melhor teor têm sido editadas pela Casa de Lucídio Freitas ou com a participação desta. No primeiro semestre editaram-se obras de valor, como NOTAS FORA DA PAUTA, de Moura Rêgo, sobre a vida artística e social de Teresina dos velhos tempos; TERE-SINA DESCALÇA, de Orgmar Monteiro, em cinco volumes, memórias da cidade edificada por José Antônio Saraiva; LIVRO DE SONETOS, de Alveir Alencar; quatro títulos em cooperação com a Livraria Corisco – “Trinta e Dois e Tangerinos” (Fontes Ibiapina), “Amarga Solidão” (O.G. Rego de Carvalho), “Fogo” (Vitor Gonçalves Neto) e “Dr. Pierre Chanfubois” (Fontes Ibiapina). O segundo semestre se iniciou com NORDESTE, de Hermes Vieira. Para o resto do ano se encontram “Endoema”, de Palha Dias; “Contos Piauienses”, de Alvina Gameiro; “Copa e Cozinha”, de Cunha e Silva; e mais um lançamento CO-

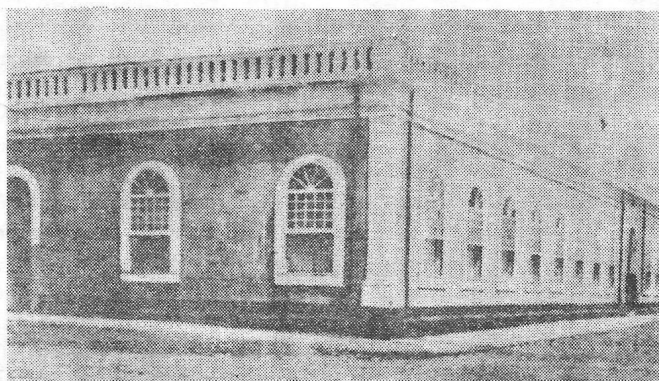
RISCO-APL. Preparam-se ainda para o plano/88: obras de Clidenor Freitas Santos, José Patrício Franco, Dago- berto de Carvalho Júnior, Lili Castelo Branco, Cláudio Pacheco, Felício Pinto (membros da APL). Encontra-se editada, para oportuna apresentação pública, “Lira Ser- taneja”, de Herminio Castelo Branco.



O antigo FÓRUM. Hoje local de hotel

IV

Arquitetas, pesquisadores e artistas da Fundação Cultural vêm prestando à administração pública e às instituições interessadas valiosa colaboração em textos, fotografias e desenhos demonstrativos da verdadeira devastação que gananciosos proprietários praticam contra o patrimônio histórico da cidade, destruindo ou modificando obras de beleza ou palco de fatos da maior evidência na vida social e política dos teresinenses. No centro administrativo criado pelo fundador de Teresina (hoje praça Deodoro) já se destruíram o antigo fórum (Hotel Luxor), o conjunto das velhas repartições da Polícia, da Fazenda, das Obras Públicas e onde funcionou a Faculdade de Direito (Ministério da Fazenda), o tradicional Café Avenida (estacionamento de automóveis), modificou-se o primeiro teatro (Secretaria da Cultura). Desfigurou-se o coração comercial e diversional da cidade, a antiga praça Uruguaiana, hoje Rio Branco - e assim por diante, aberrações que se praticam em nome de um progresso que liquida o trabalho e a memória dos antepassados, um progresso que corresponde ao ideal de desfiguramento para o recheio dos bolsos insaciáveis dos que não têm consideração à história feita com sacrifício pelos homens de fibra do passado.



O prédio de quatro faces. Hoje local do espigão do Ministério da Fazenda

Poeta, declamador, crítico de arte plástica e de literatura, mestre e educador, conferencista, membro da Academia Maranhense de Letras, jornalista, figura exemplar da vida intelectual do Maranhão, Carlos Cunha deveria visitar neste julho a APL, que o recebeu, faz anos, numa noite festiva. Viveu em Teresina páginas de saudade na juventude. Agora não pôde vir, mas mandou palavras de incentivo e de amizade. Para ele, as academias acabaram o isolacionismo e serviram de palco a discussões e idéias, possibilitando a permanência dos valores tradicionais da cultura. Contra elas se voltaram as novas gerações, que anunciaram nova era. Houve assim crítica injusta porque não é possível enterrar a tradição. O novo e o antigo coexistem, interligam-se e o conflito às vezes se torna proveitoso. Carlos Cunha analisa a função da APL produzindo cultura. Lembra Simplício Mendes. Refere-se ao professor Tito Filho e aos atuais acadêmicos, em nova fase, ampliando-se o patrimônio cívico e afirma que a vida cultural do Piauí forçosamente passa pela Academia Piauiense de Letras.

O primeiro regimento interno da APL data de sua fundação. Jamais sofreu modificação, embora as condições de vida da coletividade piauiense sejam outras, bem diferentes de 1917. Este ano os acadêmicos incumbiram o professor Tito Filho de elaborar anteprojeto regimental, que, aprovado, passou a uma comissão composta dos titulares Wilson Brandão, Ofélio Leitão e William Palha Dias, que lhe acrescentaram disposições. Em plenário o projeto definitivo padeceu ainda alterações. Encontra-se em fase de redação final. Uma dessas alterações diz respeito à criação do cargo de vice-presidente, que inexistia no velho regimento, e para cujo preenchimento, por proposta de Paulo Freitas, coube a Clidenor Freitas Santos, atual decano da instituição, ex-presidente da APL, inteligência de escol, psiquiatra de nomeada, criador do Sanatório Meduna, amigo sincero, ledor de clássicos universais, integrado aos movimentos culturais brasileiros, personalidade que a Casa de Lucídio Freitas tem na mais alta consideração e respeito.

LIVROS

Recebidos em julho e apresentados em sessões acadêmicas:

— “A Ortografia Que Nos Atormenta”, de Eno Teodoro Wanke. O problema ortográfico brasileiro e sugestões para simplificá-lo. Idéias objetivas e claras.

LIVRO PIAUIENSE

— “Pedro II e Domingos Mourão”, de José Eduardo Pereira. Caderno 5 da Coleção Itamarati, criada pelo autor. Segunda série. Trabalho de pesquisa criterioso sobre esses dois municípios piauienses.

— “Lisarb”, de Luiz Mendes, professor ilustrado. O livro de diante para trás revela a palavra **Brasil**, com males sociais profundos e cuja solução não se encontra. Momentos de boa poesia e boa prosa.



Poeta Hermes Vieira

— “Rio Parnaíba – Problemas Suplementares à Construção do Porto de Luís Correia”, de Heitor Castelo Branco Filho, engenheiro competente e capaz. Páginas de conhecimentos técnicos e lições cívicas.

— “Autoridades”, organização de Genuzinha Aguiar Correia. De inegável utilidade sobre endereços de autoridades federais, estaduais, municipais e parlamentares do Piauí.

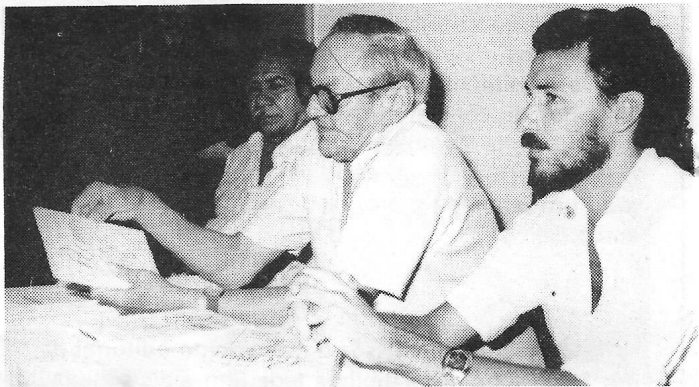
— “Demografia da Escravidão em Áreas Periféricas - o escravo no Piauí”, de Miridan Brito Knox. Estudo histórico e social rico de informações apresentado à Universidade de São Paulo.

LANÇAMENTO. Na Academia Piauiense de Letras, houve o lançamento do livro **NORDESTE**, de Hermes Vieira. O livro reúne concepções telúricas do melhor sabor popular. O autor, segundo o acadêmico J. Miguel de Matos, é a maior expressão da poesia folclórica do Piauí. Versátil e fecundo. Na obra se abrangem aspectos da vida e da natureza, psicologia das gentes, e cenas de bichos, cerimônias, mitos, lendas, danças, linguajar dos homens sertanejos. Sobre **NORDESTE** se expressaram A. Tito Filho e José Bruno dos Santos, este

presidente da Companhia Editora do Piauí, que editou o trabalho com a APL. Na impossibilidade de comparecer, o poeta representou-se pelo filho Irapuan, cujo agradecimento foi emotivo e sensibilizado. Presença de escritores, jornalistas, autoridades e acadêmicos.

REVIVENDO TERESINA. Plaqueta em quadrinhos sobre os prédios históricos e artísticos da capital

piauiense que vão sendo demolidos ou transformados. Um passeio pela cidade. Pesquisa de Socorro Carvalho. Texto de Alcília Afonso, Ana Márcia Moura e Ana Clélia Correia. Fotografias de Arnaldo Albuquerque, Wagner Santos, Diva Figueiredo. Desenho de Ana Márcia Moura e Alcília Afonso. Arte final de Geni. Interessante plaqueta comunicadora de mensagens artísticas.



Lançamento de “Nordeste”. Da esquerda para a direita, Bruno dos Santos, Tito Filho e Irapuan Vieira.



Lançamento de Nordeste: parte da assistência.